

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

11 MARÇO 2023

Nº 1003

Editorial

A DEVOÇÃO DO CORAÇÃO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento” (João 12:3). O ato gentil de Maria, demonstrando sua grande devoção a seu Senhor está entre as mais lindas expressões de amor registrados nos evangelhos. A exclamação de Salomão: “Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente!” (Provérbios 31:29), poderia muito bem ser dita sobre Maria.

O coração do homem tem a capacidade de amar uma pessoa, coisa ou atividade com grande fervor. Para muitas, a pessoa a quem amam é a si mesma. A devoção de seu coração egoísta está voltada sobre si mesma, e adoram mais ao que foi criado do que ao Criador (leia Romanos 1:25). Essa escolha deliberada é uma transgressão óbvia do primeiro e maior

mandamento: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27). Se fosse possível evitar todos os demais pecados neste mundo e levar uma vida moral e correta, tal pessoa ainda seria réu no juízo do último dia, condenado ao castigo eterno.

Para muitos outros, a devoção do coração está dividida. Reconhecem e acreditam em Deus, apreciando a sua bondade, mas reservam uma parte do coração para si mesmos. Tiago descreveu tais pessoas como tendo “coração dobre” e sendo “inconstante em todos os seus caminhos” (Tiago 1:8). Leva uma vida de frustração, condenando a si mesmo se usufruir das coisas carnis que ama; nunca pode ter a verdadeira certeza da salvação pela fé nem as bênçãos e recompensas de uma vida dedicada a Deus. Qualquer serviço feito para Deus provavelmente será feito de má vontade. É um “Caim” cujo sacrifício não é aceitável perante Deus. “Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7). Quando a devoção do coração é para Deus, experimentamos

a verdade das palavras de Jesus em Mateus 11:30: “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. O apóstolo João disse: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3). Não há vida mais feliz do que aquela totalmente entregue a Deus. Quando nosso primeiro amor é para nosso Pai Celeste, estamos em paz com ele e com nós mesmos.

Maria experimentou a alegria que vem de ir além do “tenho que fazer isso?”. Seu serviço para o Mestre foi uma reação do amor que sentiu dele. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Em seu infinito amor por nós, não estava disposto que pericêssemos. O fato de estarmos perdidos, sem esperança, o comoveu tanto que fez por nós o sacrifício supremo, entregando a sua vida e morrendo em nosso lugar. Um amor tão profundo exige de nós uma resposta à altura. Qualquer coisa menor é pura ingratidão.

Como podemos medir a devoção a Deus em nosso coração? Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). A mãe vê o amor que seus filhos lhe têm através de sua disposição de fazer alegremente as tarefas que lhes der. As palavras “Te amo, mamãe” são fáceis de dizer, mas as ações falam mais alto do que as palavras. A criança que vai além do obrigatório para ajudar a mãe com o serviço tem o prazer de ter um relacionamento forte com ela. Não questiona o seu amor. Nosso Pai Celeste

não é diferente. Almeja nos ver fazendo o serviço de seu reino com alegria, sem reclamar ou arranjar desculpas. A alegria que nos dá é a grande felicidade de seu próprio coração quando nos vê sacrificando nossos desejos para fazer a sua vontade.

A verdadeira devoção a Deus anda de mãos dadas com a humildade e reconhecer o quanto somos indignos. Maria não despejou o unguento na cabeça de Jesus – derramou-o sobre seus pés. João Batista declarou que não era digno de desatar as correias dos calçados de Jesus. Jacó disse: “Menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão” (Gênesis 32:10). Comparando a atitude humilde desses servos de Deus com a atitude prevalente de merecimento que muitos têm hoje, pergunto como Deus se sente. Passamos a acreditar que Deus nos deve uma vida boa cheia de todas as coisas que achamos ser “normais”? Quando retira algo que pensamos merecer, somos tentados a ficar amargurados contra ele?

O relato de João não indica que Maria hesitou em secar os pés de Jesus com os seus cabelos. É difícil compreender a magnitude de adoração que sentiu por seu Senhor. Deu o melhor que tinha e provavelmente ainda achou que não era bom o suficiente para o Rei dos reis. E tudo isso não foi por pedido ou requerimento. Foi oferecido do fundo de um coração agradecido.

Não devemos ficar surpresos se nossa oferta a Deus for criticada pelos outros, como foi a de Maria. As boas obras fluindo de um coração cheio de devoção podem trazer condenação ao coração egoísta de outro, e a reação pode ser negativa e de desprezo. Não precisamos ficar desanimados ou ofendidos com tais reações. É hoje como era naquela época: Jesus elogia seus servos fiéis, e é só isso que importa.

O mundo deseja ganhar a afeição do coração com um monte de tentações e alegações mentirosas, mas ceder à sua influência traz graves perigos. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15). Deus é zeloso e não colocará o seu amor num coração que contém o amor pelo mundo – assim como um marido ou esposa não tolera o amor por outro no coração do cônjuge.

Num relato registrado em Lucas 7:36-50, Jesus fez a ligação entre o nível de devoção no coração com o perdão dos pecados: “mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama” (Lucas 7:47). Se percebermos em nosso coração uma falta de devoção a Deus, devemos examinar quanto achamos que fomos perdoados por ele. O orgulho nos cega para que não vejamos o quanto estamos aquém da santidade de Deus. Quando nosso orgulho é lançado fora e as escamas caem de nossos olhos, vemos que somos o servo que devia dez mil talentos (pecados) ao nosso Senhor, que gentilmente nos perdoou toda a dívida. ▲

Os pastores escrevem

A OUTRA VISTA

*Pastor Richard Mininger
Montezuma – Kansas – EUA*

“Examinai tudo. Retende o bem” (1 Tessalonicenses 5:21). É um versículo pequeno, mas contém muito significado para nós hoje. Há uma multidão de coisas que o cristão precisa examinar hoje. Estas coisas estão diante do indivíduo, de famílias, congregações e a igreja como um todo. Se estivermos firmemente arraigados na fé e temos poucas dúvidas, reduz bastante a quantia de coisas que precisamos examinar. A primeira vista muitas vezes é a superficial, e é fácil de chegar a uma conclusão. A “outra vista” é mais profunda, com o futuro em mente. Quais serão os resultados e efeitos em longo prazo? Há diversos relatos na Bíblia de pessoas que escolheram a primeira vista e foram espiritualmente arruinados. Alguns escolheram a “outra vista”, andaram com Deus e ganharam a vida eterna.

Moisés é um ótimo exemplo da “outra vista”. Sua cultura e posição como egípcio deveriam estabelecê-lo como homem proeminente da sociedade egípcia. Ele escolheu a “outra vista”. Era um homem de Deus como nenhum outro. Deus o enterrou, de modo que não há dúvidas sobre a sua salvação. Josué e Calebe escolheram a “outra vista”. Diz-se que Calebe tinha outro espírito. O espírito que temos hoje afeta a vista que escolhemos?

Orfa escolheu a vista de curto prazo e ficou na terra de Moabe. A história não relata que fim ela teve. Rute escolheu a “outra vista”, com mais seriedade, e foi com Noemi para morar entre o povo de Deus, e ele a abençoou abundantemente, e ela fez parte da linhagem de Jesus Cristo.

O saco de dinheiro parecia ótimo a Judas, e ele se atreveu a dar um beijo de traição. Que fim horrível ele teve, por ter escolhido a vista que tinha o ganho monetário como foco. Sem dúvida houve muita discussão e ideias antes da primeira conferência do Novo Testamento (em Jerusalém). Alguns talvez teriam escolhido a primeira vista. Quando os irmãos estavam reunidos e preocupados em tomar uma decisão correta, alinhada com os princípios santos do evangelho, o Senhor os guiou à “outra vista” que resolveu a questão e serviu bem para a igreja primitiva.

A primeira vista parecia bela a Dirk Willems (*Martyrs Mirror*, p. 741, ano 1569) quando fugia sobre gelo fino. Seu capturador quebrou o gelo e Dirk Willems tinha a oportunidade de escapar. Não foi a providência de Deus ajudando-o a alcançar a liberdade? Pode ser que pensou em Jesus e o que ele faria. Então voltou atrás e salvou a vida de seu perseguidor. Custou-lhe a vida, pois foi capturado e queimado. Dirk será mil vezes recompensado por ter escolhido a “outra vista”. Jesus disse: “Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará” (Lucas 9:24).

Entre os que se dizem cristãos, há forte tendência a querer escolher a primeira vista. Ela poupa a carne e evita a abnegação e a cruz. Muitas vezes é baseada no raciocínio humano e pensamento popular. Há pouca consideração pelo bem-estar espiritual de futuras gerações. A sociedade em que vivemos tem uma influência e efeito sobre a igreja de Deus. Como indivíduos, lares e congregações, precisamos estar cientes do engano do espírito desta época. É um espírito muito sutil e o diabo pretende nos desviar da cruz e do caminho reto e estreito que leva ao céu. Alguns dos pensamentos e comentários são estes: O que há de errado com isso? Não incomoda a minha consciência. Fui para (local duvidoso) e não me senti mal. Hoje somos guiados mais pelo espírito e por isso provavelmente temos uma luz e entendimento mais claro do que nossos pais tiveram. Esta ideia geralmente vem junto com aquilo que é prático e conveniente para mim hoje. “O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria, será salvo” (Provérbios 28:26).

A “outra vista” é muito diferente. A Bíblia é a principal luz que guia. A fé e doutrina dos apóstolos do Novo Testamento precisam ser guardadas sem contar o custo para a carne. Esta vista olha para o futuro. Como nossa decisão hoje afetará a geração seguinte? Nós como igreja temos a responsabilidade de interpretar as questões que enfrentamos hoje com uma perspectiva bíblica de longo alcance.

Requer pouca profundidade e intensidade espiritual para aceitar a primeira vista. A “outra vista” é fundada na fé, humildade, coragem, e um pouco de firmeza vinda de Deus. Vigias sobre os muros de Sião, façam soar a trombeta. Digam a verdade a seu povo. Guie o rebanho por exemplo e por palavra para o lugar onde possa deitar-se em pastos verdes perto de águas tranquilas. Que belo quadro de tranquilidade e contentamento. Pais e mães, o lar é de importância vital. Escolha a “outra vista” e repasse-a a seus filhos pequenos ou jovens. Precisam dela urgentemente. Muitos tem sido os testemunhos de jovem pais sobre como seus pais não aceitavam a vista de pouca profundidade. Guiaram seus jovens com profundidade espiritual, e que grande bênção e ajuda lhes foi na vida!

Devemos ser agradecidos e louvar ao Deus dos céus e da terra por Jesus, os apóstolos, nossos irmãos mártires e outros irmãos fiéis que repassaram a nós uma herança de valor incalculável. Isso porque escolheram a “outra vista”.

“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33). ▲

“Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas... e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apocalipse 3:18).

A irmandade escreve

UM DEUS ZELOSO

Omar Oberholtzer

Lime Springs – Iowa – EUA

Quanto deste mundo podemos possuir e ainda ser cristão? Esta é uma pergunta pertinente e incômoda em nossa mente hoje em dia. As Escrituras dizem que nosso Deus é Deus zeloso, e Jesus disse que não podemos servir a Deus e às riquezas.

Se compararmos a pergunta acima com o casamento, somos zelosos em relação ao nosso cônjuge. Se este estiver sempre perguntando até onde lhe permitiríamos dar atenção ou buscar atenção de pessoas do sexo oposto, nosso casamento seria inseguro, na melhor das hipóteses. A mesma coisa é verdade em nosso relacionamento com Deus. Somos incapazes de imaginar o zelo de Deus concernente seus filhos. Se estivermos constantemente olhando e desejando as coisas deste mundo e perguntando a Deus quanto podemos ter e ainda ser chamado pelo seu nome, isso não tornará nosso relacionamento com nosso Pai inseguro?

Posso dar uma olhada sincera em minha vida e pedir que Deus me ajude a render cada parte da minha vida a ele e viver com um forte desejo de fazer a vontade de Deus, para sua glória? Isso colocará as coisas numa perspectiva mais clara? Estou disposto a abandonar o mundo com todas as suas concupiscências terrenas, tomar a minha cruz e seguir as pisadas de Jesus? Estou

disposto a cortar a minha mão direita se ofender minha vida cristã?

Tenho o mesmo espírito que os mártires tinham? O mártir, amarrado e vigiado, a caminho da execução, geralmente mostrava que seu espírito era verdadeiramente livre! Conhecemos a diferença entre a liberdade da carne e a liberdade do Espírito?

A Palavra de Deus está cheia de suas maravilhosas promessas para encorajar os seus santos. Que possamos nos deleitar com suas palavras e crer em suas promessas de todo o coração. Que possamos animar e advertir uns aos outros com a sua Palavra e sermos fiéis. Que Deus nos fortaleça para caminhar no caminho estreito que leva à vida. ▲

Douglas Unruh

Avera – Geórgia – EUA

Prezados leitores,

Sempre haverá algumas coisas que gostaríamos de mudar, mas temos que aceitar o fato que não podemos, aprender o que podemos, e seguir em frente. Espero que isto possa ajudar alguns de nós a não ter tantas coisas que desejamos mudar.

A principal preocupação que gostaria de compartilhar é comum na igreja. É difícil para a carne aceitar, mas as consequências podem ser tão desastrosas – as facilidades e como é abertamente aceita a comunicação entre sexos opostos. Leia, medite e dê tempo para sua própria convicção se formar. Uma coisa que deve ser

levado em conta é que é fácil discutir um assunto entre amigos de pensamentos semelhantes e conseguir apoio para aquilo que eu acho correto em vez de conversar com outro grupo e descobrir como os outros veem.

Temos que começar com o fundamento da ordem de Deus para o lar e de estarmos responsáveis diante de outra pessoa, não importa nossa fase de vida. Efésios 5:21- 6:9 começa falando da sujeição da igreja a Cristo. Nossas conferências servem para isto. Os membros da igreja devem se examinar e encontrar direção para serem sujeitos a Cristo. Isto se aplica a todos nós, porque juntos somos a igreja. Depois diz que as esposas devem se submeter ao marido, assim como a igreja a Cristo. Diz que os maridos devem amar, estimar e cuidar da esposa. Isso significa tratá-la com respeito, não as manipulando, seja pela coerção ou medo. Em seguida, ensina os filhos a obedecerem e honrarem os pais. Isso significa que, até saírem de casa, precisam estar sujeitos a seus pais, líderes de jovens, e outros adultos, e que seus pais são responsáveis por eles até não fazerem mais parte do lar. Diz que os pais devem tratar os filhos de modo a não os incitar à ira (causar sentimentos de ser abusado ou maltratado). Quando saímos do lar de nossos pais, ainda teremos alguém a quem prestar contas – o marido ou esposa (é para ambos), e à igreja. Depois disso, fala dos servos, ou, no mundo de hoje, as pessoas com quem trabalhamos e como conversamos e nos relacionamos com cada pessoa que encontramos.

É fácil achar que podemos dar conta desses desafios sozinhos. Eu também passo por isso. Acho que todos passam, mas Deus tem uma ordem que nos ajuda a guardar a nossa alma. Se pudermos seguir isso, podemos evitar algumas das lutas da vida.

Uma grande preocupação na igreja é a facilidade e familiaridade na conversa entre jovens solteiros. A tecnologia facilita para comunicarem de tantas maneiras. Um ditado antigo (que infelizmente contém uma grande verdade) é: “Quanto mais difícil mantê-los separados antes do casamento, mais difícil será mantê-los juntos depois”. O excesso de comunicação leva a conhecer demais um ao outro antes do casamento em vez de deixar para depois. Antes do casamento, temos a tendência de usar “óculos cor-de-rosa” que veem somente as coisas boas. Isso quer dizer que para depois do casamento sobram somente as excentricidades e chatices. Conhecer as partes boas e prazerosas após o casamento deixa mais fácil fazer vista grossa ou aceitar as coisas que talvez nos chateiem. Parte do artigo sobre casamento em Doutrina e Prática Bíblicas, sobre evitar o namoro para escolher devidamente, explica isso muito bem.

Aprecio os nossos jovens e quero o melhor para cada um. Você quer que seja possível, após 15 anos de casados, olhar para trás e não ter dúvida alguma de que Deus guiou você ao escolher seu cônjuge. Se você tiver essa certeza, então enquanto depender de Deus, nada poderá ficar entre você e seu ente querido. ▲

Gary Boeckner

Hesston – Kansas – EUA

Prezados irmãos,

Gostaria de expressar meu amor e compromisso para com a igreja de Deus. Nesta época de incerteza, Deus providenciou um lugar excelente e seguro para os peregrinos que “buscam uma cidade”. Estou tão grato que não precisamos fazer isso sozinhos. Apoiando-nos em nossos irmãos, recebendo ajuda e depois ajudando a “carregar o peso” nunca me pareceu melhor.

Recentemente na lição de escola dominical, alguém falou de soltar tudo e deixar Deus levar. Alguém perguntou: “De que precisamos abrir mão?”. Mais tarde, no mesmo culto, cantamos “Caminhar com Deus” (H.C. 347). A terceira estrofe diz: “Ajuda-me a rejeitar o que contrario for [meus ídolos] à tua santa lei de amor, que não te traz louvor”.

Acredito que Deus não pede que abandonemos algo valioso. Devemos guardar e usar tudo que vale a pena. Estive me perguntando “Quais são os ídolos?”. Os reis israelitas destruíram os “altos e ídolos” na medida em que seu coração era puro diante de Deus.

Pode ser que minha reputação como bom gerente é um ídolo? Esse pensamento me causa noites em claro? Eu distorceria a verdade um pouquinho para alcançar a meta de alguma compra? Talvez a casa em que escolho morar ou o carro que tenho é um pouco caro. Isso faz com que eu

seja chato para com as pessoas mais queridas a mim. O ídolo vale a pena?

E o mundo da moda que atrai o meu olhar? Sinto tanto a necessidade de segui-la que fico incomodado em público? E o desejo de fazer parte da “panelinha”? Posso abandonar esse ídolo e ser quem realmente sou?

Estive revistando meu coração, procurando os “altos e ídolos”. São as coisas que causam estresse e depressão. Talvez não preciso adorar naquele “alto” ou me curvar perante esse “ídolo”.

Outro ídolo é o alto de falta de perdão. Avalie. Faz bem a você? Fica entre você e um amigo ou relacionamento valioso?

Às vezes, coisas pequenas e um jeito diferente de ver as coisas nos vêm. Para mim esta ideia foi uma coisa assim.

Amo a todos e deseje-lhes as ricas bênçãos de Deus. ▲

▲ VARA DO PASTOR

[Nota do editor: O artigo a seguir é do livro *As Bênçãos de Deus no Lar*, compilado pelo falecido pastor Melvin T. Penner. Este artigo foi escrito pelo diácono Sherwin Friesen, e impresso aqui a pedido de Julia Jantz, de Fredonia – Kansas – EUA.]

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará” (Salmo 23:1). No versículo quatro lemos: “a tua vara e o teu cajado me consolam” (Salmo 23:4). Neste contexto, pela graça de Deus, tentarei compartilhar algumas impressões e pensamentos que me

vieram através de oração e meditação no assunto da educação dos filhos.

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afugentará dela” (Provérbios 22:15).

Ao lermos os versículos de Provérbios sobre a correção e disciplina de crianças, não há dúvida que nós pais muitas vezes desejamos um entendimento mais profundo de como aplicar esses versículos na educação dos nossos filhos. Ao ouvir os debates de pais sobre essas escrituras notei alguns conceitos gerais que trouxeram uma preocupação ao meu coração. Um dos conceitos é que muitas vezes se vê a vara como sendo um instrumento de castigo. Outro é que quanto mais firmes forem os pais, mais irão castigar os filhos.

Vamos considerar algumas questões enquanto olhamos essa preocupação. Temos falhado em entender tudo que a vara representa e as muitas maneiras que pode ser usada? Nesta época de afluência e vida corrida, acabamos castigando muito e educando pouco? Usamos o castigo como uma solução rápida para o problema? Devido aos muitos compromissos sociais, estamos aplicando muitos castigos em público? A criança recebe o castigo porque seu comportamento reflete nos pais, ou é porque os pais realmente desejam ajudar a criança?

Moisés tinha muita experiência como pastor e aprendeu a usar a vara do pastor para o benefício das ovelhas. Mais tarde, quando Deus pediu que

fosse o pastor dos filhos de Israel, deu-lhe uma vara. “Toma, pois, esta vara na tua mão, com que farás os sinais” (Êxodo 4:17). A vara representava a autoridade, dava direção, indicava limites e fazia descer o poder de Deus do céu. Uma vez foi usada para providenciar água para sustento físico.

Davi teve muita experiência com o uso da vara e cajado ao cuidar de suas ovelhas. Quando escreveu o Salmo 23, entendia a segurança que tinha ao confiar em Deus como seu pastor. Enquanto o pastor cuida de suas ovelhas, usa a vara para guiar, direcionar e controlar o rebanho. Também usa a vara para tirar uma ovelha presa no mato ou numa fenda. Na travessia perigosa de um riacho ou abismo, a vara ou cajado pode servir para erguer ou guiar as ovelhas, ajudando-as a atravessar em segurança.

A porcentagem de vezes em que o pastor usava a vara para castigo era bem pequena. Ao considerarmos o exemplo do pastor e como tinha o cuidado de usar a vara e o cajado com sabedoria, podemos ver como seriam um consolo para suas ovelhas.

Ao pensarmos sobre educar nossos filhos, podemos tirar uma lição da maneira em que o pastor usava a vara para cuidar de suas ovelhas? “O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga” (Provérbios 13:24). Nós pais pegamos a vara e nos tornamos autoritários no lar? Não deveríamos antes permitir que Deus nos dê uma vara e permitir que seja usada

primeiramente em nós mesmos? Depois pode nos ensinar a usar a vara com sabedoria e respeito para que possa “confirmar” ou abençoar nossos esforços educativos.

Ao refletir sobre os meus esforços, vejo muitas falhas e erros. Era muito fácil dar ordens rápidas e quando não via os resultados exigidos, logo fazia as crianças se sentirem culpadas. Fazer a criança se sentir culpada muitas vezes pode ser evitado se os pais permitirem que a vara seja aplicada primeiramente em sua própria natureza egoísta. Isso traz nosso espírito e conduta a uma condição que torna possível guiar e corrigir os filhos pelo nosso exemplo. Muitas vezes esse modo de agir leva mais tempo do que nós pais estamos dispostos a gastar. Mas nosso Deus e Pai amoroso aceita e suporta muitas das nossas falhas enquanto continua a nos levar à santificação maior. Nosso alvo é de subjugar a vontade da criança. Não seria razoável permitir que Deus subjogue a nossa vontade para que pela graça de dele possamos guiar o filho pelo exemplo? Subjugar a vontade da criança geralmente não se faz de uma só vez, mas requer um programa de educação contínua, firme, carinhosa e coerente.

Ao meditar sobre a vara do pastor, lembrei-me de uma experiência da minha infância. Contarei esta experiência como exemplo da maneira que minha mãe usava a vara. Aconteceu quando tinha uns sete ou oito anos de idade. Um dia cedo minha mãe me deu um cookie que acabava de assar. Fiquei muito contente e corri para fora; mal

podia esperar para saborear o cookie. Acontece que o vizinho estava ali e viu meu cookie fresquinho. Abaixou-se e deu uma grande dentada. Então fiquei muito sentido e dei birra.

Quando minha mãe descobriu o que aconteceu, disse com calma e carinho que teria que pedir desculpas ao vizinho e pedir perdão pelo meu espírito e ações. Além disso, enquanto não o fizesse, não receberia comida da sua cozinha. Mamãe voltou ao seu serviço, deixando comigo suas instruções. Lembro-me de ir para certo lugar na fazenda e ficar ali sentado, sentindo pena de mim mesmo e pensando como era injusto.

Quando já havia passado algum tempo, percebi que logo chegaria a hora do almoço e pensei “e se Mamãe realmente estava séria?”. Finalmente me dispus a ir conversar com minha mãe, pensando que certamente seria razoável tentar negociar. Comecei a implorar e pedir e dizer como tudo isso era injusto e que certamente deveria modificar seu pedido. Mamãe ouviu tudo, deixou que pedisse e implorasse e logo chegou a hora do almoço. Então Mamãe disse com calma, firmeza e carinho que não mudaria nada das instruções que havia me passado. Seu foco era a minha conduta e que não poderia agir assim. Então acrescentou: “E já que você não foi pedir desculpas enquanto o vizinho ainda estava aqui, agora vai ter que ir até a casa dele.”

Comecei a entender que Mamãe não mudaria de ideia e que quanto mais tempo esperasse, maior seria o

esforço e maior seria a minha fome. Minha vontade começou a se enfraquecer e meu coração a se amolecer. Até ir a pé para a casa do vizinho, pedir desculpas e voltar a pé para casa para falar com minha mãe, minha vontade estava completamente rendida. Senti tão bem e isso causou um profundo respeito pela minha mãe. Foi uma experiência que foi um grande livramento da minha vontade própria.

Hoje ao olhar para trás vejo que Mamãe não deixou de usar a vara, mas me castigou com amor. Com bondade e paciência, deu instruções claras sem nenhum instrumento físico na mão. Sua vara e seu cajado se tornaram um consolo para mim.

Lembro-me da minha própria experiência com um filho de pouco menos de três anos de idade em que a necessidade foi suprida quando permiti que o Senhor usasse a vara primeiramente em mim. Depois houve graça para lidar com a criança em amor, paciência e firmeza. O resultado foi um quebrantamento no espírito da criança e uma ligação entre pai e filho que durou até os anos da adolescência. O Senhor não se agradaria se buscássemos mais graça para podermos ter mais resultados assim?

Outra coisa que me lembro é dos pastores mais velhos e pais falando de ir para o barracão. Disciplina era algo que acontecia entre pai e filho e era feito principalmente em casa, trazendo a devida obediência e respeito. Outro pensamento que deixaram era que se houvesse um programa de

educação correto na infância haveria menos necessidade para apanhar.

Estamos numa época de desafios, com conceitos e atitudes na sociedade que não valorizam um ambiente cristão. Um ambiente de paz e amor no nosso lar é muito importante para nós. Numa família os corações se voltam um para o outro e estão todos unidos como filhos no reino de Deus. Vamos nos animar a procurar a Deus e sua Palavra e permitir que o Espírito Santo nos ensine todas as maneiras de usar a vara do pastor. “E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto” (Lucas 1:17). ▲

Rachelle Loewen

Grafton – North Dakota – EUA

Prezados leitores,

Hoje cedo nas minhas devoções, li de Romanos. “Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furta-rás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor” (Romanos 13:9-10). Romanos 14:10 diz: “Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.”

Estes versículos me repreendem. Muitas vezes sou tentada a ter pensamentos negativos e críticos sobre as pessoas ao meu redor e é fácil julgá-las. Mas não cabe a mim julgá-las. Romanos 14:13 diz: “Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.”

Seria tão melhor se encorajássemos e ajudássemos um ao outro. Procure o lado bom nos outros. Elogie em vez de criticar. O diabo adoraria nos separar. Vamos antes nos unir e enfrentar o inimigo unidos. Oremos uns pelos outros para que possamos todos chegar ao céu. ▲

SEJA VENCEDOR

Ronalda Friesen

Pryor – Oklahoma – EUA

Quando estava pensando sobre ser um vencedor, pensamentos de vitória, humildade, escolhas, aceitar situações, Davi e Golias e “entregar a Deus” me vieram à mente. Para ser um vencedor, é necessário reconhecer nosso inimigo ou batalha.

Às vezes, começamos com chutes, como diz em Atos 26:14. Deus estava falando com Saul no caminho para Damasco, e disse: “Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões”. Tentamos arranjar desculpas, culpar ou criticar os outros. Precisamos enfrentar tudo com sinceridade e ver que o desafio é meu. É Deus quem pode me ajudar a vencer.

Precisamos ser humildes, entregar tudo a Deus e contar do jeito que é: “Não sou capaz de fazer isto sozinho. Esta montanha, a situação que enfrento, é grande demais. Não consigo entender”. Deus nos ajuda a encontrar as cinco pedrinhas no riacho – um hino, um versículo, um amigo que ouve e entende, humildade, perdão, confiança ou seja qual for a pedrinha que preciso para vencer o Golias em minha vida.

“O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio” (Salmo 18:2). ▲

DEUS REALMENTE SE IMPORTA

Camille Koehn

Grand View – Idaho – EUA

Um dia eu estava roçando a grama quando a roçadeira apagou. Sabia que teria que esperar um tempo antes de dar partida outra vez. Esperei e tentei. Nada. Esperei mais, mas mesmo assim não quis pegar. Após esperar mais e novas tentativas, me veio o pensamento de orar sobre isso. Parecia ser um problema tão pequeno e pouco importante para uma oração, mas mesmo assim orei. Tentei mais uma vez dar partida na roçadeira, que pegou na hora.

Foi uma situação do dia a dia, de pouca importância, mas me lembrou que nada é pequeno demais para levar perante Deus. Ele realmente se importa. ▲



ATESTADO DE MASCULINIDADE

Heath Tilton

Iroquois – South Dakota – EUA

O que é a masculinidade? O que significa para você? É uma pergunta importante que cada menino tenta responder enquanto tenta entrar no mundo dos homens e procura se tornar respeitado e admirado. A resposta será um pouco diferente para cada um, e isso é lindo. Precisamos de cada homem. Cada um tem o seu papel a preencher, se puder conseguir o seu “atestado de masculinidade”.

Masculinidade – lindo, forte, gentil e bondoso. Uns poucos anos atrás o assunto da masculinidade era popular por um tempo. Diziam que precisávamos de homens. “Precisamos de homens! Homens de verdade. Homens diretos. Homens cristãos”. Mais ou menos na mesma época, alguns rapazes apareceram aqui com “certidões de masculinidade” e fiquei impressionado.

Um “atestado de masculinidade”? O que seria isso? Havia um site que

estabelecia as regras da masculinidade e oferecia um teste que você podia fazer para ver se era qualificado. Se passasse no teste, você era adicionado à lista, se tornava “homem” registrado e recebia um “atestado de masculinidade” pelos correios, que você poderia carregar na carteira para provar ao mundo que era homem. Recebia os direitos de se gabar e podia mostrar o cartão aqui e ali para que as pessoas soubessem que você era, de fato um homem de verdade. Tinha, no entanto, um “porém”: você podia perder o “atestado de masculinidade”. Se alguém duvidasse da sua masculinidade, podia entrar no site e denunciar você. Caso suas ações fossem consideradas covardes o suficiente, seu atestado era retirado, e você perdia sua masculinidade.

Acho que era uma brincadeira, e não estou recomendando que entrem. Não é isso que interessa. Na verdade, acho que vocês percebem a ironia. Alguém que precisa de um “atestado de masculinidade” para provar que é homem, não conhece a verdadeira essência da masculinidade.

E qual é essa verdadeira essência da masculinidade? Todo rapaz tem o que precisa para se tornar homem, mas precisa de Deus para o desenvolver. Já ouvi o exemplo de um pedaço de aço sem forma sendo martelado, formado e temperado para se tornar uma espada. Requer bastante calor, muitas marteladas, e afiação. Isso é verdade. Homens são formados; não “nascem”.

Todos nós conhecemos homens que são “homens entre os homens”,

aqueles cuja masculinidade se destaca. Não pensaremos todos nas mesmas pessoas, mas geralmente vamos concordar sobre quais são homens de verdade. São os homens que admiramos. Espero que você conheça muitos homens bons, mas alguns se destacarão. Não estou falando de celebridades ou heróis do público que cativam a imaginação. Estou falando de homens que são homens em casa e no dia a dia. Homens em quem você pode confiar e com quem se sente seguro. Vamos parar para pensar sobre as qualidades desses homens.

Homens de verdade não precisam de adereços. Não precisam de algo para apoiar a sua imagem e criar a ilusão de masculinidade, ou um atestado de masculinidade de algum site. Não precisam de uma caminhonete rebaixada ou carro veloz. Não precisam de muito cromado ou um John Deere dos grandes. Não precisam ter uma barba grande parecendo um lenhador. Também não precisam ter uma barba quase invisível e ser metido a caubói. Não precisam ter a última moda nas roupas. Algumas dessas coisas podem ter o seu lugar, mas não é disso que é feito um homem. Pode ser a nossa insegurança que nos faz querer essas coisas para nos sustentar um pouco.

Homens de verdade não precisam provar que são homens. Alguns anos atrás estava na moda usar camisas cor-de-rosa. A cor era considerada muito feminina. Mas você podia provar alguma coisa se era homem o

suficiente para usá-la. Depois eram as estampas de flores que você podia usar e vencer com sua masculinidade. Hoje em dia parece que a linha de separação dessas cores e estampas ficaram borradas, mas se eu tiver algo que preciso provar, não estou seguro da minha masculinidade. Pode muito bem ser que o homem de verdade que você conhece pode vestir calças de dez anos atrás e aquela camisa menonita listradinha azul sem dificuldade alguma. “Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus” (Efésios 6:6).

A masculinidade ganhou má reputação. O século 21 mostra os homens como sendo fortes, durões, sem emoção, toscos e obstinados. Os homens tratavam as mulheres como objetos de desejo masculino em vez de mostrar-lhes o respeito que mereciam; os homens tentavam obrigar outros a respeitá-los em vez de ganhar o respeito. Era a imagem do homem que não podia ser forçado a fazer alguma coisa. Deviam fazer o que bem quisessem, quando bem quisessem.

Os homens ainda querem ser do tipo forte e calado, que não mostra emoção ou reações a qualquer coisa. Querem parecer desafetados e independentes. Querem ser quem conversa e age, não quem conversa. Se não puderem resolver o seu problema, não querem conversar sobre ele.

Essas são concepções erradas sobre a masculinidade. Jesus, por outro lado, foi o exemplo perfeito.

Era gentil; era humilde. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei... sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29). “Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Efésios 4:2).

Ele veio servir aos outros. “Qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal... Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:43-45).

Era submisso. “Não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Homens de verdade se submetem a Deus, à autoridade, às pessoas em seu redor e à vida em geral. Sim, a masculinidade fica firme pela verdade, mas isso não inclui aquela atitude dura, obstinada que conhecemos tão bem. “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus” (Efésios 5:21).

Jesus não era duro e crítico; não condenava ninguém. Perdoava com facilidade. “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17).

Ele tinha autodisciplina. Sabemos disso devido ao relato de como jejuou quarenta dias no deserto e a tentação subsequente. “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7).

Ele permitia que suas emoções transparecessem – alegria, ira, luto, exaustão,

amor, tristeza e mais. Jesus mostrou todas, algumas vezes intensamente. Sim, houve momentos de ficar calado e não demonstrar, mas o homem perfeito não escondeu suas emoções.

Não tinha vergonha de amar mulheres e crianças. Amava sua mãe. Todos nós já lemos as lindas histórias das interações de Jesus com as mulheres e seu amor especial por elas. As crianças ele pegava no colo e abençoava, e repreendeu seus discípulos quando as quiseram afastar. E, quando morreu, designou seu amigo mais íntimo para cuidar de sua mãe. Sem dúvida alguma tinha um coração mole.

Sim, um homem de verdade trata as mulheres com honra, consideração e respeito. Coloca a sua felicidade em primeiro lugar (e para muitas isso significa que mantém uma distância respeitosa e estende seu respeito aos outros homens em sua vida). Mas terá um forte desejo de encontrar uma esposa e companheira, casar-se com ela e criar uma família. Rapazes, não sejam ociosos e indiferentes nisso. Fiquem sabendo que Satanás procura evitar a formação de lares cristãos. Casem-se com quem quiser “contanto que seja no Senhor” (1 Coríntios 7:39).

Jesus era puro. Vamos encarar este fato; a Bíblia ensina a pureza sem nenhuma desculpa, e Jesus foi o exemplo perfeito. Se não é puro, não serve.

Jesus aceitou a maior responsabilidade. Pecamos, mas ele levantou as mãos e aceitou a culpa. Homens de verdade não evitam a responsabilidade.

E a última coisa, que não é menos importante, algo que todos nós desejamos é força e coragem. Não o tipo que te faz sentir que tem três metros de altura e à prova de bala, mas pense outra vez em Jesus e a linda força e coragem que demonstrou. Todos nós queremos isso, mas Satanás quer retirar e nos deixar fracos e choramingando. Nosso tamanho ou capacidade física não fazem diferença alguma na questão; não importa o quanto você é pequeno, ou deficiente físico, velho ou fraco, você tem a capacidade de ter força e coragem. Pode conquistar a admiração e respeito completos das pessoas em seu redor. Muitas coisas nesta vida exigem força e coragem, mas a coisa mais forte e corajosa que você poderá fazer é colocar a sua fé em Jesus Cristo, se entregar à sua vontade, tomar a tua cruz e segui-lo. “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:10-11). “Esforça-te, pois, e sê homem. E guarda a ordenança do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés; para que prospere em tudo quanto fizeres, e para onde quer que fores” (1 Reis 2:2-3).

O que acha? Recebeu seu “atestado de masculinidade”? Perdeu-o? Não um atestado tolo que pode conseguir num site, mas aquele que vem

de Deus; seu carimbo de aprovação no qual você pode descansar, sabendo que está no centro de sua vontade? Aquele que você nunca precisa mostrar, porque todo mundo sabe que você o tem? Jovem, marido, pai, professor, pastor, seja quem for, é esse o “atestado de masculinidade” que você precisa ter no bolso hoje.

Que Deus abençoe cada um de vocês em sua busca pessoal de ser homem. “Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos. Todas as vossas coisas sejam feitas com amor” (1 Coríntios 16:13-14).

— De fato eu sou pequeno, mas há uma coisa que consigo fazer e vocês não conseguem.

Curiosos, os homens exclamaram:

— É mesmo!?

— Mas não sei se devo contar.

Os homens insistiram até o rapaz contar.

— Consigo falar o dia todo sem usar um único palavrão e vocês não conseguem.

Os homens ficaram envergonhados. Sabiam que era verdade.



UM MENINO PEQUENO – UM GRANDE SERMÃO

Um rapaz muito pequeno pela idade na cidade de Boston, trabalhava de office boy num grande escritório. Um dia alguns dos funcionários estavam caçoando dele. Diziam:

— É, rapaz, desse tamanho você nunca vai valer nada.

O rapaz olhou bem nos olhos dos homens e disse:

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Cong. Rio Verdinho – 15 janeiro 2023

Com os pastores Jack Burns e Mike Koehn.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.